

Introdução a computação – IF668

Aluno: Davi Vicente Magnata

Professor: Adriano Lorena Inácio de Oliveira

Relatório sobre *smart cities*

Apesar de ser uma ideia um tanto antiga ainda não se tem um consenso sobre o conceito de *smart city*, o que se traduz literalmente para “cidades espertas”, por exemplo em um artigo falando sobre isso tinham 18 conceitos diferentes para o que era uma *smart city*.

Existem exemplos de cidade que foram construídas do zero para testar ideias relacionadas a *smart city*, por exemplo, *Masdar City* nos Emirados Árabes Unidos, uma cidade que implementava autossustentabilidade e reciclagem e tratamento de resíduos, não deu muito certo no final e acabou virando uma área universitária, mas mesmo assim várias ideias foram testadas, outra cidade é a cidade de *New Songdo*, que foi um projeto mais bem sucedido pela sua localização mais centralizada. Devido ao tempo que se leva pra construir essas cidades no tempo que elas são inauguradas as suas tecnologias já estão um pouco obsoletas para o presente.

A área de *smart cities* é um grande mercado(trilhões) que movimenta empresas a tentar vender as suas tecnologias, o catalisador de todo esse movimento foi um prognóstico da ONU que disse que as cidades atuais não comportariam a população do futuro e que precisávamos de tecnologias para lidar com o grande crescimento da população urbana, os problemas com essas “soluções enlatadas” são, além do preço (1 milhão para cima), que elas não são pensadas para o cidadão, e sim para as gestões governamentais(visão top-down) e que por serem soluções proprietárias de uma presa, o comprador fica trancado com aquela empresa (*vendor lock-in*).

É difícil transformar cidades “não *smart*” em *smart cities*, o que nós temos são cidades *chaordics*, cidades com elementos de caos e ordem é o que estamos buscando quando trazemos tecnologias para essas cidades como Recife ou *New York*

O contrário da postura passiva do *top-down* é a visão *bottom-up*, soluções pensando na cidade e feito pelos cidadãos, através de *hackatons*, *makerspaces*, e *civic hacking* gerando tecnologias através do *crowdsourcing* de soluções, “tenho um problema e eu vou colocar para o publico resolver”, isso cria uma cultura de *smart citizens*, cidadãos espertos, capazes de desenvolver soluções através de uma postura ativa.